

PARTEIRA EUGÉNIA MICAS NARCISO

Já recebi centenas de bebês

n ANABELA MASSINGUE

SER parteira é saber abraçar com afimco a tarefa de ajudar a trazer vidas ao mundo e, acima de tudo, ser humana o máximo possível porque lidar com a vida é diferente de tratar de documentos num escritório onde, em caso de falha, se atrai facilmente o papel para o lixo e recomeça-se.

Quem assim o diz é Eugénia Micas Narciso, parteira aposentada que partilhou a sua experiência com o "Notícias", na esteira do Dia da Parteira, assinalado a 5 de Maio corrente.

Durante a entrevista, a enfermeira Eugénia, como é tratada, disse ter recebido centenas de crianças durante os anos de trabalho, que até perdeu a conta. "Não é fácil falar de números, mas a verdade é que recebi centenas e centenas de bebês com estas mãos", lembra-se.



Eugénia Micas Narciso, parteira aposentada que colhe os frutos do profissionalismo

que não havia um desenvolvimento tecnológico tal como o de agora. Assim, a enfermeira iniciou o trabalho de parto sem que se soubesse que se esperavam trigêmeos. Segundo a nossa interlocutora, os bebês foram nascendo seguidamente e

to também testemunhei. A ligação transcende a relação parteira-parturiente. Ele é como se fosse meu filho, trata-me por mãe, e até hoje comunicamo-nos via telefone. Infelizmente, a sua mãe biológica perdeu a vida e ano passado", lamenta

em que as mães que esperavam sair do hospital com os seus filhos voltaram à casa sem eles e outras em que, tendo dado à luz, perdem a vida deixando os recém-nascidos. Isso é muito difícil para nós, e muitas vezes trabalhamos ao meio de

tida por uma outra parteira. Sobre a sensação de estar na sala de parto na qualidade de parturiente, disse ser algo difícil de explicar mas, felizmente, não passou por momentos complicados.

"A minha primeira filha nasceu em plena agitação do Governo de Transição. Fui ao serviço, mas não

tive como regressar à casa e fiquei por lá a trabalhar durante dois dias, até que chegou a minha hora de dar à luz. Na última filha fiz o parto de várias mulheres no mesmo dia em que ia ter bebê. Quando senti que já não podia mais, pedi dispensa e entrei em serviço de parto, para o espanto até das parturientes que antes foram

assistidas por mim", disse.

Sobre as cobranças ilícitas de que as enfermeiras e ou parteiras em particular são acusadas, a nossa interlocutora disse que tal é o resultado da ambição de algumas profissionais que não olham a meios mas aos fins para conseguirem o que desejam, aliado à falta de vocação.

Considera o tempo de estágio profissional na enfermagem demasiado curto para que uma enfermeira e ou parteira se sinta devidamente preparada nas diversas vertentes da sua área, pois há muito que aprender desde a Saúde Materno-Infantil até ao parto, o que não é possível em três semanas.

Uma gratidão eterna

– dizem as trigêmeas

O SENTIMENTO das trigêmeas Beatriz, Flora e Ferda Fernando Domingos é de eterna e profunda gratidão pela ajuda que a enfermeira Eugénia Narciso deu à sua mãe durante o parto, sem descurar a preocupação e o amor que ela tem demonstrado por si até agora.

"É uma pessoa sempre presente nas nossas vidas, nos maus e bons momentos. Ela não é só a enfermeira que ajudou a nossa mãe, é um anjo que Deus enviou para zelar por nós e cuidar de nós. Sempre será a nossa enfermeira, nossa mãe, o nosso anjo, pois ela ocupa um lugar especial nas nossas vidas", consideram.

Durante os primeiros anos de escolarização, as três meninas estiveram sempre nas mesmas turmas dada a sua idade, mas já no Ensino Superior separaram-se, pois cada uma escolheu um curso distinto do das outras.

Beatriz optou pela Psicologia Educacional na Universidade Pedagógica, enquanto Flora e Ferda foram formadas em Nutrição e Administração Hospitalar pelo



As trigêmeas Beatriz, Flora e Ferda que vieram ao mundo pelas mãos da enfermeira Eugénia

Instituto Superior de Ciências de Saúde.

Apesar de uma delas estar já casada, as trigêmeas revelaram-nos que não passam o dia sem se falarem telefonicamente, pois ainda preservam fortes laços de irmandade desde os primeiros

anos de vida.

"Já não estamos todas juntas em casa dos nossos pais, contudo telefonamo-nos todos os dias e, aos fins-de-semana, procuramos fazer programas de modo a encontrarmo-nos", disse Ferda Domingos.

Contaram-nos igualmente que os pais se sentem hoje bastante orgulhosos delas, depois de do o sacrifício que fizeram para dar educação e garantir a saúde e formação desde os primeiros anos de vida até se tornem mulheres adultas que são l.

estas mãos", lembra-se.

Das recordações que guarda, o destaque vai para o facto de ter atendido bem as parturientes sem exigir nada em troca. O grande sinal disso é a reacção que vem recebendo de pessoas de que já nem se lembrava.

Formada pelo Instituto de Ciências de Saúde de Maputo, a nossa interlocutora começou a trabalhar num momento bastante conturbado do país. Estava-se em pleno Governo de Transição, altura em que muitas instituições lutavam pela sua reestruturação depois da fuga em massa de quadros portugueses. Isso valeu-lhe uma missão fora de Maputo e em muitas unidades sanitárias. Lembra-se de que foi à Zambézia contrariada, mas o momento assim o exigia.

"Foi muito difícil a minha inserção na Zambézia, depois de ter trabalho num hospital com melhores condições, que é o Hospital Central de Maputo, mas, graças ao apoio que tive de colegas que já lá estavam, consegui superar a situação e o meu lema foi sempre atender bem todos os doentes que me solicitavam", conta.

Em nenhum momento equacionou a hipótese de desistir da profissão, pois abraçou-a com vocação, que é a base de tudo e, se tivesse de voltar a escolher um ofício, certamente que seria o de parteira. Às aspirantes à enfermagem e ou a parteiras, aconselha-as a abraçarem esta profissão com vocação e não como alternativa à falta de emprego, porque o amor está acima de tudo nesta tarefa.

Desaconselha aqueles pais que tendo filhos mal comportados ou que não se dão bem na escola mandam-nos para a enfermagem como refúgio. "Não devem fazer isso porque o mau comportamento deles hoje poderá influir na sua tarefa amanhã, e a enfermagem lida com vidas humanas", adverte.

TRIGÉMEAS ENTRE AS RAZÕES DO SEU ORGULHO

Um dos motivos de orgulho da enfermeira Eugénia Narciso, sob o ponto de vista profissional, é ter assistido, há 26 anos, a um parto de trigémeas. "Elas eram tão pequenas e com muito baixo peso. Em algum momento, baseando-me nas evidências, teria preparado a mãe destas para o pior, o que não aconteceu, pois com o tempo as meninas vingaram".

Tudo aconteceu numa altura em

a nossa interlocutora, os bebés foram nascendo seguidamente e, para o espanto da parteira, já ia na terceira bebé.

"Depois de prepará-las fui apresentá-las à mãe, segundo a praxe, mas a mensagem que levei era que não se alimentasse muita esperança na sobrevivência das recém-nascidas, porém, para a felicidade de todos, as crianças sobreviveram e cresceram", disse.

Conta que volvidos três ou quatro anos a mãe das meninas procurou por ela no HCM e, não a tendo encontrado, perguntou pelo endereço do seu domicílio até que para lá foi com as petizas.

"Não me lembrava sequer da cara da senhora, mas ela identificou-se e, de seguida, apresentou-me as três meninas. Fiquei com um misto de sentimentos: o de alegria por vê-las vivas e o de arrependimento por me lembrar do que havia dito à mãe delas, ao preparar-lhe para o pior", recorda-se.

Depois daquele encontro nascia uma familiaridade que dura até aos dias que correm. De simples enfermeira passou a membro da família das trigémeas ao ponto de ter sido convidada a assistir ao parto do irmão, que nasceu seis anos depois e que viria a ser seu afilhado", conta com satisfação.

O SABOR DO RETORNO!

A nossa interlocutora disse-nos que, durante os seus anos de trabalho, procurou sempre ter um bom relacionamento e sem condicionalismos. O facto valeu-lhe muita simpatia e, nos seus turnos, em alguns momentos se via como a enfermeira preferida.

"Isso foi razão de questionamento até por parte das médicas que procuravam entender as razões da simpatia de que gozava. Na verdade não havia nada senão o carinho e a atenção que eu dispensava às parturientes", salienta.

Para além das trigémeas, Eugénia Narciso tem laços de amizade muito fortes com várias famílias e sempre é interpelada, na via pública, por pessoas de quem não guardava memórias, para saudá-la e recordar-lhe o momento em que a conheceram. Quando chega o fim-de-semana, quase sempre tem um convite para uma festa, seja de aniversário, graduação ou casamento de pessoas que a conheceram no exercício da sua profissão.

"Tenho uma forte ligação com a família de um jovem cujo nascimen-

almente, a sua mãe biológica perdeu a vida o ano passado", lamenta.

Na relação com o moço, disse-nos que não se lembra de nenhum aniversário deste que não tenha sido celebrado na sua companhia.

Revelou-nos que, sendo confeiteira, coube-lhe a nobre missão de fazer o bolo de noiva de uma das trigémeas, o que para ela foi uma grande honra e emoção.

Para além de boas memórias, Eugénia Narciso guarda também momentos tristes da sua vida profissional, quando vê uma vida perder-se sem poder mudar o rumo das coisas, seja a da parturiente ou do recém-nascido.

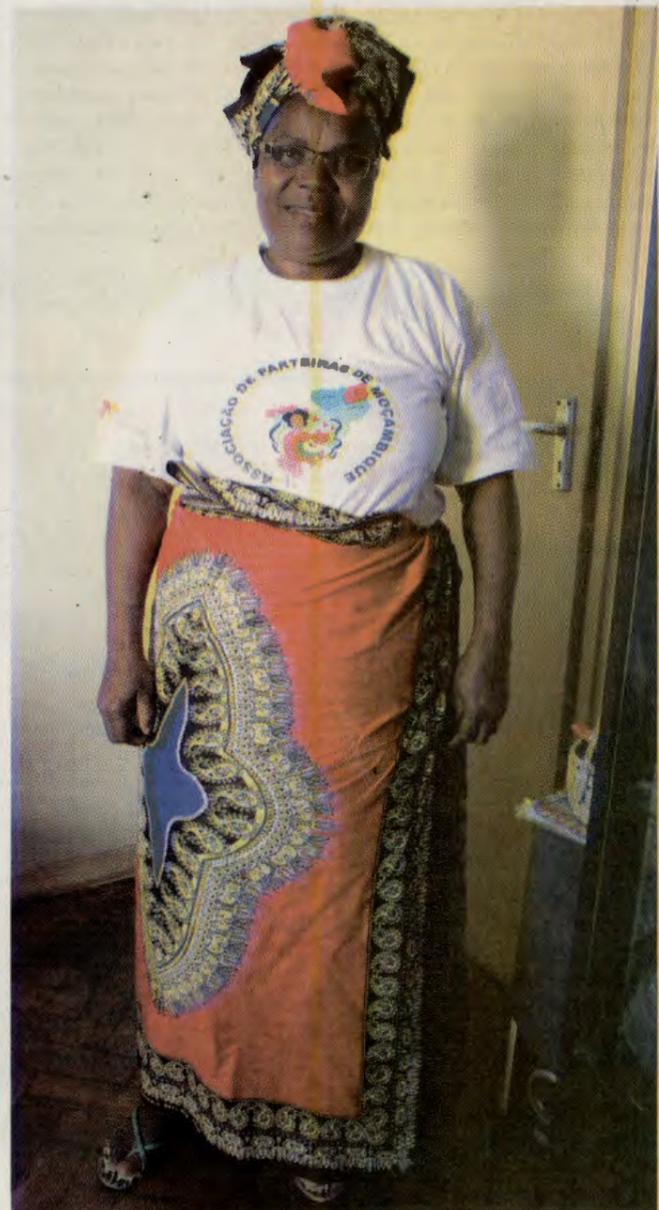
"A Maternidade trata de vidas humanas, mas nem sempre essas vidas saem daquele espaço físico. Já houve, infelizmente, episódios

isso e muito mais para nós, e muitas vezes trabalhamos no meio de lágrimas", disse.

Nas suas orações, Eugénia Narciso tem-se sempre lembrado dessas pessoas e questiona: "O que será destas crianças sem mães e o que será de uma mãe que psicologicamente estava preparada para levar alegria à família, brindando-a com um novo ser?".

A nível institucional, sentiu-se estimulada com a participação em intercâmbios internacionais, nos quais teve a oportunidade de trocar experiências com parteiras guineenses e adquirir experiências na área de humanização na Itália e no Brasil.

A parteira Eugénia é mãe de três filhos, dos quais dois nasceram no decurso da sua actividade laboral. Ela teve, obviamente, de ser assis-



Dediquei-me sem esperar nada em troca e hoje estou bem com muitas famílias